



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina Análise de dados em Psicologia		Código da Disciplina ENEX500017 Etapa: 2 ^a
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Estudo dos conceitos e aplicações introdutórias da análise quantitativa de dados em Psicologia.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Reconhecer as técnicas básicas de amostragem e distinguir suas finalidades. - Distinguir e classificar a natureza das variáveis populacionais. - Conhecer e interpretar parâmetros estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão. - Reconhecer e interpretar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo.	- Apurar dados de pesquisa. - Construir gráficos e tabelas de resultados estatísticos. - Executar cálculos de parâmetros estatísticos: medidas de tendência central; medidas de dispersão. - Executar os testes estatísticos adequados de acordo com o objetivo do estudo.	- Estar sensibilizado para o conhecimento de análise de dados para o planejamento, apresentação e interpretação de resultados de trabalhos de pesquisa ao longo do curso e durante a vida profissional. - Valorizar a pesquisa como instrumento de trabalho do psicólogo.
Conteúdo Programático Uso da bioestatística e da análise de dados quantitativos em Psicologia. <ul style="list-style-type: none">• Conceituação de bioestatística.• População e amostra.• Técnicas básicas de amostragem.• Tipos de variáveis de uma população.• Normas para elaboração de tabelas, quadros e gráficos.• Medidas de tendência central: média, mediana e moda.		



- Medidas de dispersão: amplitude total, variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
- Noções sobre testes de hipóteses e significância estatística.
- Distribuição Normal.
- Noções sobre teste do qui-quadrado.
- Noções sobre testes estatísticos paramétricos: teste t de Student independente, teste t de Student pareado, análise de variância, correlação de Pearson.
- Como interpretar resultados da análise quantitativa de dados de pesquisas.

Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas.
- Resolução de exercícios.
- Leitura e interpretação da análise de dados em artigos científicos.
- Atividades em grupo sobre aplicação e interpretação de análise de dados.

Critérios de Avaliação

A avaliação do rendimento escolar seguirá os critérios estabelecidos no Ato A-RE-27/2020 com ajustes, aprovado pela Res. CONSU-001/2021 em 20 de janeiro de 2021, e será calculada da seguinte forma:

I – Média Semestral (MS): correspondente à média das Notas Intermediárias (NI1 e NI2), ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

$$MS = [(NI1 \times 5) + (NI2 \times 5)] / 10 + NP$$

Sendo:

NI1 – Nota Intermediária 1: de 2 a 5 instrumentos avaliativos:

- Avaliação teórica parcial 1 (P1): prova individual – nota de 0 a 10 – Peso 6
- Elaboração de trabalho sobre uso de análise de dados – estatística descritiva (parte 1): atividade em grupo – nota de 0 a 10 – Peso 4

$$NI1 = [(Avaliação P1 \times 6) + (Trabalho Científico parte 1 \times 4)] / 10$$

NI2 – Nota Intermediária 2: de 2 a 5 instrumentos avaliativos:

- Avaliação escrita parcial 2 (P2): prova individual – nota de 0 a 10 – Peso 6
- Elaboração de trabalho sobre uso da bioestatística – estatística inferencial (parte 2): atividade em grupo – nota de 0 a 10 – Peso 4

$$NI2 = [(Avaliação P2 \times 6) + (Trabalho Final parte 2 \times 4)] / 10$$

NP – Nota de participação

- Prova Integrada: prova com questões de todas as disciplinas do semestre – nota de 0 a 0,5

II – Nota da Avaliação Final (AF):

- Avaliação: nota de 0 (zero) a 10 (dez) - contempla o conteúdo programático de todo o semestre.



III – Média Final (MF): resultado final referente ao rendimento escolar, sendo:

a. a mesma Média Semestral, quando esta for igual ou superior a 6,0 (seis); ou

$$\mathbf{MF = MS}$$

b. a média aritmética da Média Semestral e da Nota de Avaliação Final (AF), quando a Média Semestral for menor de 6,0 (seis).

$$\mathbf{MF = (MS + AF)/2}$$

Será considerado aprovado o discente que obtiver:

I – Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; e

II – Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

IMPORTANTE:

1. O discente que se ausentar de algum evento avaliativo que compõe a NI1 ou NI2 poderá realizar a Avaliação Substitutiva.

2. No caso de o aluno ter se ausentado em mais de um evento avaliativo, será substituída a avaliação de maior peso.

3. A Avaliação Substitutiva será realizada em um único evento para cada componente curricular, somente ao final do semestre letivo, conforme Calendário Acadêmico estabelecido pela Reitoria.

4. A Avaliação Substitutiva deverá contemplar todo o conteúdo programático do componente curricular.

Bibliografia Básica

LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. **Estatística para ciências humanas.** 11. ed. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 09 ago. 2024.

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia.** (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291434. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291434/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158566. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158566/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

Bibliografia Complementar

ARANGO, H. G. **Bioestatística - Teórica e Computacional.** 3^a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-1943-8. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução Ilustrada à Estatística,** 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005, 416p.

LEVINE, David M.; STEPHAN, David F.; SZABAT, Kathryn A. **Estatística - Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português.** 7^a edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521631972. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631972/>. Acesso em: 09 ago. 2024.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

ALZINA, Rafael Bisquerra; CASTELLA, Jorge Sarriera; MARTINEZ, Francesc. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 255p.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788547220228. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/>. Acesso em: 09 ago. 2024.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso PSICOLOGIA		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Análise do Comportamento I		Código da Disciplina ENEX 50019 Etapa: 2 ^a
Carga Horária Semanal: 04 h/a Carga Horária Semestral: 76 h/a		(x) Teórica (x) Prática
		Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Introdução aos princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise do Comportamento.		
Objetivos		
Conceitos Conhecer os fundamentos filosóficos e as bases teóricas e técnicas da análise do comportamento.	Procedimentos e Habilidades Utilizar as leis gerais do comportamento para analisar situações cotidianas. Fazer análise de contingências	Atitudes e Valores Perceber a proposta da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical como uma possibilidade de atuação do psicólogo.
Conteúdo Programático		
<u>Parte Teórica:</u> 1. Bases Filosóficas do Behaviorismo Radical 2. Seleção por Consequências 3. Comportamento respondente 4. Comportamento operante: reforço positivo e negativo, extinção e modelagem, punição positiva e negativa. 5. Controle de estímulos: Discriminação Simples e Generalização.		
<u>Parte Prática:</u> 1. Comportamento Respondente 2. Comportamento Operante 3. Análise de contingências 4. Punição 5. Esquemas de reforçamento intermitente		



Metodologia

- Aulas teóricas de exposição e síntese.
- Exercícios de análise de discussões práticas.
- Atividades de roteiros de estudo.
- Discussão em grupo.

Critério de Avaliação:

Serão realizadas as seguintes avaliações no semestre:

NI1 corresponderá a uma prova graduada de 0 (zero) a 10 (dez), individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização, com peso 6, somada a duas atividades a serem realizadas em até trios (ou a critério do professor) no período da aula prática, graduadas de 0 (zero) a 10 (dez) cada, com peso 2 cada.

NI2 corresponderá a uma prova, graduada de 0 (zero) a 10 (dez), individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre que ainda não foi avaliado, até a aula anterior à sua realização, com peso 6, somada a duas atividades realizadas em até trios no período da aula (prática), graduados de 0 (zero) a 10 (dez) cada, com peso 2 cada.

$$N1 = [\text{Prova (x6)} + \text{Trabalho1 (x2)} \text{ Trabalho2 (x2)}] / 10$$

$$N2 = [\text{Prova (x6)} + \text{Trabalho3 (x2)} \text{ Trabalho4 (x2)}] / 10$$

MP= corresponde à média das notas intermediárias NI1 e NI2 ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma avaliação substitutiva para repor uma das notas, em caso de ausência do aluno em uma das avaliações intermediárias, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota faltante.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independente da avaliação final escrita (AF).

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = (MP + AF) / 2$$

*O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.

Bibliografia Básica



MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

Bibliografia Complementar

ABREU, Cristiano Nabuco; GUILHARDI, Hélio José. **Terapia Comportamental e Congnitivo-Comportamental: práticas clínicas**. São Paulo: Roca, 2004.

ANDERY, M. A.; MICHELETTO N.; SÉRIO, T.M.; Notas sobre a atualidade de Ciência e Comportamento Humano. In **Para ler Ciência e Comportamento humano**. PUC-SP. 2009 https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/psicologia-experimental/ciencia_comportamento_humano_2009.pdf

BANACO, Roberto Alves. (Org). **Sobre Comportamento e Cognição**. Santo André: ARBytes, 1997.

CATANIA, Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DE FARIAS, Ana Karina. **Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROSE, J. C. C. O que é comportamento. In: **Sobre Comportamento e cognição**. Santo André: ARBytes, 1997. Disponível em <http://www.itcrcampinas.com.br/txt/julio.pdf>

DE Souza, D. G. **O que é contingência?** ITCR, 2001. Disponível em: http://www.itcrcampinas.com.br/txt/texto_deisy.pdf

GUILHARDI, H. J. **Analise Funcional e Análise de Contingência**, 2017, ITCR. Disponível em: http://www.itcrcampinas.com.br/textos/tcr/analise_funcional_e_analise_de_contingencias_de_rfeforcamento.pdf

KANTOWITZ. B. H.; ROEDIGER III, H. L. E.; ELMES, D. G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thompson Learning, 2006. (p. 268). (Adaptação de Lourenço Barba).



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

MATOS, M.A.; TOMANARY, G.Y. A análise do comportamento no laboratório didático. São Paulo: Manole, 2002. (p. 226)

SÉRIO, Tereza Maria et al. **Comportamento e causalidade**. Laboratório de psicologia experimental programa de estudos pós-graduados em psicologia experimental: Análise do Comportamento. São Paulo/PUC, 2009. (cap.1)

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Livro Pleno, 2009. (Cap. 1 e 2)

SKINNER, Burrhus Frederic. What is Wrong with Daily Life in the Western World? in: Skinner, B. F. **Upon Further Reflection**. Englewood Cliffs (New Jersey): Prentice Hall, p.15-31. Traduzido por Renata Cristina Gomes e revisado por Hélio José Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre. 1987.

Filmografia

O experimento de aprisionamento de Standford. Direção: Kyle Patrick Alvez, EUA, 2015. (122 min.).



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Fundamentos da Psicologia Social		Código da Disciplina ENEX50444 Etapa: 2 ^a
Carga Horária Semanal: 4 h/a Carga Horária Semestral: 76h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Discussão, em uma perspectiva histórica, dos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social, visando à compreensão crítica das principais correntes da área e ressaltando seus princípios ético-políticos.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Estudar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia Social e suas contribuições para o entendimento das relações entre sujeito e sociedade.	Refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo social na sociedade contemporânea, privilegiando os desafios do cenário brasileiro e a produção de conhecimento científico.	Postura crítica e propositiva frente aos desafios que o psicólogo enfrenta em sua atuação nos campos da Saúde, da Assistência Social, do Trabalho e da Educação.
Conteúdo Programático		
Unidade I: Aspectos Históricos e Epistemológicos		
<ul style="list-style-type: none">• Percurso histórico do pensamento em Psicologia Social nos Estados Unidos e na Europa<ul style="list-style-type: none">✓ Tensões entre as perspectivas sociológicas, psicológicas e biológicas✓ Positivismo x Materialismo Histórico-Dialético• O Desenvolvimento da Psicologia Social na América Latina<ul style="list-style-type: none">✓ Contexto histórico e político na América Latina.✓ A Psicologia Social no Brasil: importância das representações sociais• Subjetividade e História<ul style="list-style-type: none">✓ Sujeito histórico✓ Método dialético		



Unidade II: Categorias Fundamentais da Psicologia Social

- Mediação
- Pensamento e Linguagem
- Sentidos e Significados
- Consciência e Atividade
- Alienação e Ideologia

Metodologia

- Aulas dialogadas;
- Discussão das leituras recomendadas;
- Exercícios analíticos baseados em artigos jornalísticos e filmes.

Critério de Avaliação

Os alunos realizarão, no mínimo, quatro avaliações intermediárias. Cada uma delas valerá dez pontos e possuiá pesos diferentes.

A nota do primeiro bimestre (N1), cujo peso é cinco, será composta por verificação oral ou escrita de leitura (A1), que possui peso dois, e uma prova individual e dissertativa (A2), de peso oito, que avaliará a apreensão de conceitos.

$$N1 = \frac{A1 \times 2 + A2 \times 8}{10}$$

A nota do segundo bimestre (N2), cujo peso é cinco, será composta por uma atividade (A3) que exigirá a reflexão crítica sobre a realidade brasileira (peso 7), e a análise de uma notícia (A3) a partir de conceitos apresentados na disciplina (peso 4). As quatro avaliações darão origem à Média Semestral (MS).

$$N2 = \frac{A3 \times 7 + A4 \times 3}{10}$$

$$MI = \frac{N1(5) + N2(5)}{10}$$

A Média Final (MF) será constituída pela soma da Média Semestral (MS) com a Avaliação Final (AF), dividida por dois.



MF = MS+AF

2

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

Bibliografia Básica

CLOT, Yves. Vygotski: a consciência como relação. **Psicologia & Sociedade**, vol. 26 (número especial 02), p.124-139, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/nWXWNmJWys9nVR9QCp9DxJL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

CLOT, Yves. Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva. **Pro-Posições**, vol. 17, nº 02 (50), p. 19-30, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643626/11145>>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na Psicologia de A. N. Leontiev. **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/BySzfJvy3NLvLrfRtxgBy6w/?lang=pt#ModalTutors>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

FERREIRA, Maria Cristina. A Psicologia Social Contemporânea: SEP Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 26, n. especial, p. 51-64, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a05v26ns.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.



QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latinoamericanas., Buenos Aires, Argentina: CLACSO, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf>. Acesso em 06 de agosto de 2023.

LANE, Silvia T. M.; CODO, Wanderley [Orgs.]. **Psicologia Social**: o homem em movimento. São Paulo: editora Brasiliense, 2004.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Acción e Ideología**: psicología social desde centroamérica. El Salvador: UCA Editores, 2007.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Hacia una psicología de la liberación. **Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria**, vol. 01, nº 02, p. 7-14, agosto de 2006.

NETTO, José Paulo. Entrevista concedida a Cátia Corrêa Guimarães. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 02, p. 333-340, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/V6gVSJn7fR8qtTTXTPN7syw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 08 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, Marta Kohl. de. Linguagem e cognição: questões sobre a natureza da construção do conhecimento. **Temas em Psicologia**, n. 02, 1995, p. 01-09. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1995000200002&script=sci_arttext>. Acesso em 20 de julho de 2015.



PACHECO FILHO, Raul A. Psicologia social no Brasil: considerações epistemológicas e políticas a respeito de um campo fragmentado. **Mental**, vol. 04, nº 07, p. 47-60, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v4n7/v4n7a04.pdf>>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

ROSE, Nikolas. Psicologia como uma ciência social? **Psicologia & Sociedade**, vol. 20, n. 02, p. 155-164, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/9vmjdfJLFkXYLcPbRNYgnbt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre a Psicologia Social no Brasil, entre memórias históricas e pessoais. **Psicologia & Sociedade**, vol. 19, nº 03, p. 7-13, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326376002>. Acesso em 01 de agosto de 2018.

SILVA, Rosane Neves da. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, vol. 16, n. 02, p. 12-19, maio/ago de 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/pwpgKKHvZdsYVYxBDFJPMrs/?format=html&lang=pt>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. São Paulo: Editora Vozes, 2004.

CORDEIRO, Mariana P.; SPINK, Mary Jane S. Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 4, p. 1068-1086, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/42223>>. Acesso em 08/08/2021.

FRANCO, Paulo M. Dialética em Marx: uma perspectiva a partir de seus elementos centrais. **Revista Cadernos de Campo**, n. 16, p. 37-48, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/issue/view/508/91>>. Acesso em 08/08/2021

JACÓ-VILELA, Ana Maria. O estatuto da psicologia social – contribuições da história da psicologia social. In: MAYORGA, Cláudia; PRADO, Marco Aurélio M. [Orgs.]. **Psicologia Social**: articulando saberes e fazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 37-54.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna** - teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2007.



Referências Audiovisuais

Animação:

“Vida Maria”, direção Márcio Ramos, 2006.

Documentários:

“Nós que aqui estamos por vós esperamos”, direção Marcelo Masagão, 1999

“Um lugar ao Sol”, direção de Gabriel Mascaro, 2009.

“Eu não sou seu negro”, direção de Raoul Peck, 2016.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()

Curso PSICOLOGIA	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa	
Disciplina Introdução à Cosmovisão Reformada	Código da Disciplina ENUN51119 Etapa: 2 ^a	
Carga Horária Semanal: 2 h/a Carga Horária Semestral: 38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2025 / 2

Ementa

Estudo sobre cosmovisões em geral e introdutório da Cosmovisão Reformada como uma estrutura de pensamento consistente e coerente. A disciplina apresenta o conceito de percepção de mundo e cosmovisão, e estabelece uma comparação da Cosmovisão Reformada dialeticamente no contexto mais amplo do quadro geral de cosmovisões em suas conexões com a história da psicologia. Demonstra-se a Cosmovisão Reformada como um sistema de valores norteadores da sociedade em sua extensão abrangente e analisam-se criticamente as contribuições deste sistema de pensamento na história humana, especialmente na educação e também nos elementos norteadores da sociedade como arte, cultura, ciência, economia e política.

Objetivos

Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">Identificar a relação histórica entre os princípios e valores da Reforma Calvinista e os principais avanços políticos, legais, científicos e culturais da Modernidade.compreender as características da Cosmovisão Cristã Reformada e perceber sua influência e importância na sociedade contemporânea.Apontar as características da Cosmovisão Reformada na	<ul style="list-style-type: none">Identificar a Cosmovisão que compõe seu próprio sistema de pensamento e de compreensão da realidade.Avaliar a influência da Cosmovisão Cristã Reformada na sociedade contemporânea e reconhecer quando e onde são utilizados nas situações concretas de vida e trabalho.	<ul style="list-style-type: none">Ser consciente de que o bem comum é condição necessária do bem particular.Valorizar a tomada de decisões éticas, fundamentadas em pressupostos sólidos, nas relações com indivíduos e instituições.Apreciar e valorizar o trabalho e o conhecimento humano na sua dimensão moral,



Arte, Ciência, Educação, Economia e Política.	<ul style="list-style-type: none">• Compreender como a contribuição legítima do discurso protestante no espaço público educacional pode favorecer o fortalecimento de princípios éticos que resguardem a solidariedade e a dignidade da pessoa humana.	emancipadora e como ação transformadora da realidade. Praticar o altruísmo e o amor ao próximo, como princípio de vida, de acordo com a Cosmovisão Cristã Reformada.
---	--	---

Conteúdo Programático

1. O pensamento de Cosmovisão: percepção e teorização da realidade.
2. O desenvolvimento histórico do conceito de Cosmovisão.
3. O Papel da Religião nos primórdios da psicologia como ciência e como compreensão da totalidade da experiência humana: Estado a arte, artigos e pesquisas atuais.
4. Um catálogo de Cosmovisões: deísmo, naturalismo, niilismo, existencialismo, monismo panteísta oriental, nova era e pós-modernismo.
5. A Cosmovisão Reformada: O Calvinismo (científico) como um sistema de vida.
6. A Reforma Protestante e o Calvinismo e sua influência (revolucionária) na educação: identificação histórica e atual.
7. O Calvinismo como uma influência cultural e social, na Arte, Ciência, Política, Economia, Educação.

Metodologia:

O conteúdo programático será assim desenvolvido:

- **Aulas expositivas e dialogadas**, ministradas de forma a possibilitar a organização e síntese dos conhecimentos apresentados.
- **Leituras recomendadas**, indicadas com a finalidade de proporcionar ao aluno(a) oportunidades para consulta de uma bibliografia específica relacionada com a disciplina e o desenvolvimento das suas capacidades de análise, síntese e crítica.



- **Tarefas orientadas**, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, que objetivam estimular a participação ativa dos graduandos no processo de aprendizagem, direcionando-os para uma apresentação em sala de aula, com discussão de assuntos relacionados à disciplina, que proporcionem sua capacidade crítica e argumentativa.
- **Reflexão e atividades sobre a prática da intervenção**, mediante dinâmica de grupo, que proporcione aos participantes formas e procedimentos de observação (direta ou indireta), destacando-se a importância da intervenção, com problematizações relativas ao cotidiano profissional.

Utilização de recursos audiovisuais, para a apresentação de artigos acadêmicos, produções artísticas, filmes, palestras, dentre outros produtos, que facilitem o aprendizado e promovam condições para avaliações de diferentes cenários no âmbito da sociedade.

Critérios de Avaliação

Trabalho 1 (T1) – Pesquisa bibliográfica – O Calvinismo no Brasil: contribuições para a saúde e educação indígenas – análise da experiência entre os Kaiowas em Dourados – MS.

Trabalho 2 (T2) – Pesquisa de campo (Entrevista) – Educação Confessional (Reforma Protestante e Calvinismo).

Critérios de Avaliação:

Realização de atividades individuais e em grupo. Trabalho em grupo (a ser desenvolvido com orientação do professor dentro de sua área de estudo).

Avaliações intermediárias:

$$NI1 = \frac{\text{A. Principal (P1)} * 7 + \text{A. Complementar (T1)} * 3}{10}$$

$$NI2 = \frac{\text{A. Principal (T2)} * 7 + \text{A. Complementar (P2)} * 3}{10}$$

A Média Final de Promoção (MFP) será definida a partir das seguintes fórmulas:

$$MP = \frac{NI1 * 5 + NI2 * 5}{2}$$

Média Parcial (MP) maior que 6 e frequência 75% - aluno aprovado

$$\text{Média Final (MF)} = \frac{MP + PAF}{2}$$

MF 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF $<$ 6,0 e/ou frequência $<$ 75% - aluno reprovado



***O aluno poderá obter até 1,0 ponto de participação na média final a depender de seu desempenho, interesse e participação ativa nas aulas. (Avaliação exclusiva do professor)**

Bibliografia Básica

- DILTHEY, Wilhelm.** *Os Tipos de Concepção do Mundo e o seu Desenvolvimento nos Sistemas Metafísicos.* http://www.lusosofia.net/textos/dilthey_tipos_de_concepao_do_mundo.pdf.
- KUYPER, Abraham.** *Calvinismo.* 2^a. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- NEUGLE, D.** *Cosmovisão, a história do Conceito.* Ed. Monergismo, 2017
- SIRE, James W.** *O Universo ao Lado: a vida examinada.* São Paulo: Editorial Press, 2001.

Bibliografia Complementar

- BIÉLER, André.** *O Pensamento Econômico e Social de Calvin.* 2^a.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- COSTA, Hermisten Maia Pereira da.** *João Calvin 500 anos: introdução ao seu pensamento e obra.* São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- DOOYEWERD, Herman.** *Raízes da Cultura Ocidental:* as opções pagã, secular e cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.
- FREITAS, PAIVA & MORAES.** *Psicologia da Religião No Mundo Contemporâneo: Desafios para a interdisciplinaridade.* Brasília – DF: Universidade Católica de Brasília. 2013.
- FREITAS & PAIVA.** *Religiosidade e Cultura Contemporânea: Desafio para a Psicologia.* Brasília -DF: Ed Universa. 2012.
- LEWIS, C.S.** *A Abolição do Homem.* Edição especial. São Paulo: Thomas Nelson Brasil. 2020
- REID, W. Stanford** (org.). *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental.* 2^a. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.
- SIRE, James W.** *Dando Nome ao Elefante:* cosmovisão como um conceito. Brasília: Monergismo, 2012.
- WONDRAZEK, Karin H. K.** *O Amor e Seus Destinos:* A contribuição de Oskar Pfister para o diálogo entre teologia e psicanálise. São Leopoldo: Sinodal,2005.
- ZANGARI & MACHADO.** *Psicologia e Religião: histórico, Subjetividade, Saúde Mental, manejo, Ética Profissional e Direitos Humanos.* Certilha Virtual. Inter-Psi, Laboratório de Psicologia Anomalística e Processos Psicossociais. São Paulo: USP. 2018. Disponível em <https://www.hu.usp.br/wp-content/uploads/sites/340/2018/03/Cartilha-PsiRel-Inter-Psi-USP-2018.pdf>



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina Neurociências dos Processos Psicológicos Básicos		Código da Disciplina ENEX50731 Etapa: 2 ^a
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Estudo dos processos psicológicos básicos, integrando seus correlatos biológicos, ambientais e sociais.		
Objetivos		
Conceitos Apresentar definições, teorias e conceitos principais relacionados com: sensação, percepção, pensamento, linguagem e emoção.	Procedimentos e Habilidades Estimular a reflexão acerca do papel dos processos psicológicos básicos na constituição, concepção e compreensão de fenômenos do cotidiano e da vida mental.	Atitudes e Valores Interessar-se por compreender os processos cognitivos e bases neurais subjacentes aos processos psicológicos básicos
Conteúdo Programático		
<ul style="list-style-type: none">1) Psicologia Científica2) Sensação<ul style="list-style-type: none">- conceitos básicos (limiares, detecção de sinais, adaptação sensorial)- visão, audição, tato, paladar e olfato3) Percepção<ul style="list-style-type: none">- atenção seletiva- ilusões perceptivas- organização e interpretação da percepção4) Pensamento e Linguagem<ul style="list-style-type: none">- pensamento: formação de julgamento, tomada de decisão e resolução de problemas- linguagem: estrutura e desenvolvimento- pensamento e linguagem nos animais- influência da linguagem sobre o pensamento- pensamento sem linguagem		



- 5) Emoção
- teorias da Emoção
 - aspectos fisiológicos
 - emoção e cognição
 - expressão e experiência emocional
 - autorregulação da emoção

Metodologia

Aulas teóricas em sala de aula; atividades práticas em sala de aula.

Critérios de Avaliação

A avaliação é composta por duas notas denominadas NI1 e NI2, sendo: NI1 é relativa à média do primeiro bimestre, atribuída à:

- A1: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data(s) específica(s) (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual ou dupla)
- B1: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI1 = A1*3 + B1*7$$

10

NI2 é relativa à média do segundo bimestre, atribuída à:

- A2: atividade a ser realizada individualmente ou em duplas em horário de aula em data(s) específica(s) (0 a 10 pontos/peso 3). (Nota individual ou dupla)
- B2: prova individual a ser realizada em data específica (0 a 10 pontos/peso 7).

$$NI2 = A2*3 + B2*7$$

10

A nota final é a média aritmética das avaliações intermediárias (MI), podendo incluir a Prova Final (PF) conforme o caso, seguindo as fórmulas:

$$MI = NI1*5 + NI2*5 \geq 6,0 \quad OU \quad MF = (MI + PF) \geq 6,0$$

10 2

*O aluno poderá obter até meio ponto (0,5) na média final ao participar da avaliação integrada.

Bibliografia Básica



KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MACEDO, Elizeu; BOGGIO, Paulo Sérgio (Org.). **Neurociências e Psicologia aplicadas à vida cotidiana**. São Paulo: Hogrefe & Editora Mackenzie, 2016.

MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. **Psicologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: L.T.C., 2017.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, C. A.; LINDSAY, J. J.; BUSHMAN, B. J. Research in the psychological laboratory: Truth or triviality? *Current Directions in Psychological Science*, 8(1), p. 3-9. 1999.

AVENANTI, A.; SIRIGU, A.; AGLIOTI, S. M. Racial bias reduces empathic sensorimotor resonance with other-race pain. *Current Biology*, 20(11), p. 1018-1022. 2010.

BASSETT, D. S., GAZZANIGA, M. S. Understanding complexity in the human brain. *Trends in Cognitive Sciences*, 15(5), p. 200-209. 2011.

CORRELL, J., Park, B.; JUDD, C. M.; WITTENBRINK, B. The police officer's dilemma: Using ethnicity to disambiguate potentially threatening individuals. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83(6), p. 1314-1329. 2002.

DE WAAL, Franz. *A era da empatia*. Companhia das Letras, 2010, 392p.

DECETY, J.; JACKSON, P. L. A social-neuroscience perspective on empathy. *Current Directions in Psychological Science*, 15(2), p. 54-58. 2006.

IZARD, C. E. Emotion theory and research: Highlights, unanswered questions, and emerging issues.

Annual Review of Psychology, 60, 1-25. 2009.

KOLB, Bryan; WHUSHAW, Ian Q. *Neurociência do Comportamento*. Manole, 2002. STERNBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva*. 4^a ed. Artmed, 2008, 584p.

HARRIS, L. T.; FISKE, S. T. Dehumanizing the lowest of the low: neuroimaging responses to extreme out-groups. *Psychological Science*, 17(10), 847-853, 2006.

Observação: Todos os artigos estão disponíveis na página virtual da disciplina de Processos Psicológicos Básicos no Moodle. Além disso, todos esses textos também podem ser obtidos consultando o Portal de Periódicos da CAPES que pode ser acessado diretamente pelo site www.mackenzie.br/biblioteca/



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina Práticas de Observação e Entrevista		Código da Disciplina ENEX50748
		Etapa: 2 ^a
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo: 02/2025
Ementa Apresentação e aplicação dos principais processos e recursos para coleta de informações, construção e avaliação de dados e suas formas de registro, utilizados na prática do psicólogo, tanto em pesquisa quanto em análise e intervenção.		
Objetivos Objetivo geral: Desenvolver os principais recursos para coleta de informações, construção e avaliação de dados e suas formas de registro, utilizados na prática profissional e científica do psicólogo.		
Objetivos específicos: Ao final da disciplina discentes serão capazes de: <ol style="list-style-type: none">1. Refletir sobre as implicações éticas de cada método de coleta de dados;2. Diferenciar estratégias para coleta de dados envolvendo observação, entrevista e questionários;3. Diferenciar dados quantitativos e qualitativos;4. Elaborar um método de observação tendo em vista a definição de categorias;5. Coletar dados a partir de observação;6. Elaborar um método de entrevista fechada em um questionário tendo em vista as implicações e limites da coleta de dados verbais;7. Elaborar um método de entrevista semiestruturada tendo em vista as implicações e limites da coleta de dados verbais;8. Coletar dados a partir de entrevistas semiestruturadas;9. Elaborar um relatório sintetizando o método e os dados obtidos após a coleta.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais processos e recurso utilizados para a coleta e construção de dados em Psicologia. Analizar a pertinência e adequação desses processos e	Aplicar as técnicas relativas à coleta de informações e construção de dados em Psicologia. Executar os procedimentos relativos à coleta de informações e	Valorizar os procedimentos e técnicas relativas a coleta de informações e construção de dados em Psicologia. Desenvolver atitudes eticamente orientadas no trato



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

recursos às diversas práticas do psicólogo.	construção de dados em Psicologia.	das informações, dados e pessoas no que se refere à observação e entrevista
Conteúdo Programático		
1. Fundamentos do conhecimento científicos, coleta de dados e comunicação em ciência 1.1. Contextualização de Observação e Entrevista como técnicas de coleta de dados qualitativos e quantitativos em Psicologia		
2. Observação 2.1. Definições, tipos, limites e finalidades da observação 2.2. Aspectos éticos envolvidos na observação científica 2.3. Métodos de registro de observação científica 2.4. Observação em diferentes contextos		
3. Entrevista semiestruturada 3.1. Definições, tipos, limites e finalidades da entrevista 3.2. Aspectos éticos envolvidos na entrevista científica 3.3. Estratégias de registro da entrevista 3.4. Entrevista em diferentes contextos		
4. Questionários 4.1. Definições, tipos, limites e finalidades de questionários 4.2. Aspectos éticos envolvidos na coleta de dados por meio de questionários 4.3. Procedimentos de elaboração e aplicação de questionários 4.4. Questionários em diferentes contextos e diferentes públicos		
Metodologia Aulas expositivas dialogadas Aulas teórico/práticas Atividades individuais e em grupos Apresentação de casos ilustrativos e/ou estudos científicos com dados empíricos		
Critérios de Avaliação A1. Observação A1.1 Nota individual (Avaliação entre PARES E/OU Questionário teórico) A1.2 Nota do projeto científico (Coleta de dados, Coerência com tema, Adequação ética e Apresentação dos dados) A2 Questionário A2.1 Nota individual (Avaliação entre PARES E/OU Questionário teórico) A2.2 Nota do projeto científico (Coleta de dados, Coerência com tema, Adequação ética e Apresentação dos dados) A3 Entrevista A3.1 Nota individual (Avaliação entre PARES E/OU Questionário teórico) A3.2 Nota do projeto científico (Coleta de dados, Coerência com tema, Adequação ética e Apresentação dos dados) A4 Apresentação do Trabalho AF Relatório final		



Não haverá avaliações substitutivas ou provas finais por tratar-se de uma disciplina de estágio. A aprovação do aluno está condicionada a sua participação no estágio, através da presença nas supervisões (aulas) e entrega das atividades programadas. O discente que não cumprir as atividades de estágio previstas no semestre totalizando ao menos 36 horas (comprovadas por ficha de estágio individual entregue no final do semestre) e/ou que não atingir os critérios de nota e presença descritos acima será reprovado

Bibliografia Básica

- BORTOLOZZI, Ana Cláudia. **Questionário e Entrevista na Pesquisa Qualitativa: Elaboração, Aplicação e Análise de Conteúdo.** São Carlos, São Pedro & João Editores, 2020.
- DANNA, M.F.; MATOS, M.A. **Aprendendo a Observar.** 2^a.ed. São Paulo: EDICON, 2011.
- COZBY, Paul. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento.** São Paulo: Atlas, 2003.
- TRAD, Leny A. Bomfim. "Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis [online]*. 2009, vol. 19, n. 3." (1809): 0103-7331.

Bibliografia Complementar

- BELEI, R.A.; GIMENIZ-PASCHOAL, S.R.; NASCIMENTO, E.N.; MATSUMOTO, P.H.V.R. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**, v. 1, n. 30, p. 187- 99, janeiro/junho 2008.
- KOTTOW, Miguel. História da ética em pesquisa com seres humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 2, 2008.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** 13^º edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CARLOMAGNO, Márcio C.; DA ROCHA, Leonardo Caetano. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, 2016.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- FERREIRA, V.R.T.; MOUSQUER, D.N. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.
- JUNIOR, A. F. B.; JUNIOR, N. F. A utilização da técnica de entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**. Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.
- LUNA, S.V. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012
- SANTOS, R.S. Métodos qualitativos e qualitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.6, p.401-406, 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Geral e Pesquisa
Disciplina Saúde e Sociedade		Código da Disciplina ENEX51005 Etapa: 2 ª
Carga Horária Semanal: 4 h/a Carga Horária Semestral: 76 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Estudo da relação entre saúde, sociedade e cultura, considerando os diferentes modelos analíticos dos processos saúde-doença e suas implicações éticas, teóricas e práticas no campo da saúde coletiva.		
Objetivos		
Conceitos Refletir sobre a determinação social e cultural do processo saúde-doença em diferentes contextos.	Procedimentos e Habilidades Identificar aspectos ligados à interface entre sociedade, cultura e o processo saúde-doença e as possíveis formas de atuação do psicólogo neste campo, na atualidade.	Atitudes e Valores Reconhecer as especificidades sócio-históricas e culturais na fundamentação das concepções de saúde, sociedade e cidadania, possibilitando um enfoque abrangente e crítico no que tange a possibilidades de intervenção junto a usuários e populações atendidos em diferentes equipamentos de saúde.
Conteúdo Programático Corpo: cultura e história <ul style="list-style-type: none">- Especificidades sócio-históricas e culturais nas concepções de saúde e doença- O processo saúde-doença: fatores determinantes- O “normal” e o “patológico” em saúde mental- Modelos em saúde mental: aspectos sócio-históricos- Saúde e política- Necessidades relativas à saúde da população: fatores sociais e culturais na prevenção de riscos e agravos e na promoção da saúde- Saúde e cidadania- A saúde no contexto da comunidade- Ações práticas em saúde mental		



- Reflexões sobre saúde na contemporaneidade

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, apresentação e debate de vídeos, atividades em grupo e seminários.

Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) *avaliações intermediárias* no semestre:

- N1: 1^a avaliação (participação oral) + 2^a avaliação (prova escrita) – peso 5

1^a: Participação oral (2,0pt): o professor apresentará o critério de participação para os alunos.

2^a: Prova escrita (8,0pt): avaliação intermediária englobando questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização.

A soma de ambos totalizará de zero a dez.

- N2: 3^a avaliação (trabalho em grupo) + 4^a (avaliação por pares) – peso 5

3^a: Trabalho em grupo (7,0pt): Apresentação do trabalho de entrevista, entrega do material usado para a apresentação (power point, vídeo) e de um resumo escrito de até 1000 palavras contendo: título, resumo, palavras-chave e principais referências (no mínimo 3). Deverá ser feito em grupo, seguindo diretrizes informadas previamente.

4^a: Avaliação por pares (3,0pt): os colegas avaliarão a participação de cada integrante do grupo de acordo com três critérios, se o aluno: trabalha com o grupo, tem iniciativa e se suas participações nas discussões são embasada teoricamente.

A soma de ambos totalizará de zero a dez e o aluno pode alcançar até **meio ponto** (0.5) na nota de participação, referente à prova integrada.

A média intermediária será composta pela soma das duas avaliações dividida por 10, conforme a seguinte fórmula:

$$MI = \frac{N\ 1\ (x5) + N\ 2\ (x5)}{10}$$

Prova Substitutiva: Haverá uma prova substitutiva para repor uma das notas caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.



Prova Final: caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). A prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo todo o conteúdo do semestre.

Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a da PAF, conforme a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

Obs: Poderá ser acrescentado 0,5 ponto à nota de participação caso realize a Prova Integrada

Bibliografia Básica

BARBOSA, M.R.; MATOS, P.M.; COSTA, M.E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. Psicologia & Sociedade, 23 (1): 24-34, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf>. Acesso: 30/01/2018.

BARROS, J.A.C. Pensando o processo saúde-doença: a que responde o modelo biomédico? Saúde e Sociedade, 11 (1), 67-84, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008. Acesso: 30/01/2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS: doutrinas e princípios. *Secretaria nacional de assistência à saúde; 1990. 20 p.* Disponível em <http://iph.org.br/acervo/livros/abc-do-sus-doutrinas-e-principios-612>

FLEURY, S. Estado sem cidadãos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 15ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

MACHADO, L. F.; DAHL, C.M.; CARVALHO, M. C. A.; CAVALCANTI, M. T. Programa de tratamento assertivo na comunidade (PACT) e gerenciamento de casos (case management): revisão de 20 anos da literatura. J. bras. psiquiatr. [online]. 2007, vol.56, n.3, pp.208-218. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ibpsiq/v56n3/a09v56n3>. Acesso: 30/01/2018.

NOGUEIRA, V.M.R.; PIRES, D.E.P. Direito à saúde: um convite à reflexão. Cad. Saúde Pública [online], 2004, vol. 20, n.3, p. 753-760. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000300012&script=sci_abstract&tlang=pt. Acesso: 30/01/2018.

SCLiar, M.. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, Apr. 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Programa de Saúde da Família. A implantação da unidade de saúde da família. Ministério da Saúde, 2000.

CAMPOS, G. W.de S. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal-privado para organizar o cuidado à saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2007, v. 12.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

DAVID, E. C.; VICENTIN, M. C. G. Nem crioulo doido nem negra maluca: por um aquilombamento da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em *Saúde debate*; 44(spe): 264-277, out. 2020.

FLEURY, S. Política de saúde: uma política social. Texto de curso de gestão para resultados em saúde com enfoque em direito sanitário. INDES, 2008.

FLEURY, S.; LOBATO, L.V.C. (orgs.). Participação, Democracia e Saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.

HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.

MBEMBE, A. Necropolítica. Em Arte & Ensaios: revista do ppgav/eba/ufrj, n. 32, dezembro, 2016. Disponível em <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf>.

MANICUCCI, T. M. G. História da reforma sanitária brasileira e do Sistema Único de Saúde: mudanças, continuidades e a agenda atual. Em História, ciência e saúde-Manguinhos. 21 (1). Jan-Mar, 2014.

SONTAG, S. A doença e suas metáforas / Aids e suas metáforas. Companhia de bolso: São Paulo, 2007.

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. Em Em História, ciência e saúde-Manguinhos. 9 (1), Abr 2002.

Referências audiovisuais

Documentário:

TAPAJÓS, R. (Direção). História da saúde pública no Brasil. Ministério da Saúde, 2006.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L7Nzqtsplpc>

Filmes:

Bicho de Sete Cabeças, direção Luiz Bodanzky, 2000.

Relatos Selvagens (episódio III “Bombita”), direção Damián Szifron, 2014